

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE BIOLOGIA NA PREVENÇÃO DA AIDS: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO NÍVEL MÉDIO

Ferreira, André Dourado¹

Oliveira, Cynthia Ranniell Andrade de ²

Esquerdo, Andreza Pinto²

Silva, Antônia Elioneida Vituriana²

Carvalho, Quitéria Clarice Magalhães de³

Introdução: O tema sexualidade está presente em diversos espaços escolares ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; Recentemente a sexualidade foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em tema transversal. A escola se encontra como um cenário ideal para a discussão de temas de relevância para a saúde pública, especialmente no que diz respeito a Doenças como HIV/AIDS. A AIDS é uma doença recente, somente Em 1984, cientistas americanos e franceses isolaram, de células de pacientes com AIDS, o vírus HIV, que passou a ser considerado o causador da doença¹. AIDS se caracteriza por astenia, perda de peso acentuada e por uma drástica diminuição no número de linfócitos T auxiliares (CD4), justamente as células que ativam os outros linfócitos que formam o exército de defesa do corpo. O organismo da pessoa que possui o vírus HIV torna-se incapaz de produzir anticorpos em resposta aos antígenos mais comuns que nele penetram. Apesar do universo subjetivo da sexualidade, é possível a partir de hábitos saudáveis a prevenção de doenças e a escola exerce um papel fundamental no estímulo e na sensibilização dos alunos quanto ao HIV, principalmente através da disciplina de biologia. Salientamos o papel do enfermeiro e o caráter educador principalmente em escolas, espaço indicado para exequibilidade do Programa Saúde nas Escolas (PSE). **Objetivos:** Investigar a percepção de alunos do ensino médio no tocante da contribuição da disciplina Biologia Humana para a prevenção ao HIV/AIDS. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa no qual foram analisados os dados coletados entre estudantes do ensino médio. Estudos descritivos apresentam características de uma determinada população, estabelecendo relações entre variáveis.² O Cenário da pesquisa foi uma escola de ensino médio situada no Município de Guaiúba- CE, região metropolitana do Estado. A citada escola funciona há 84 anos e em 2011 apresenta no seu quadro docente 30 professores distribuídos em 28 turmas nos turnos manhã, tarde e noite. O quadro discente é formado por 1250 estudantes. Foram utilizados os resultados de 93 questionários aplicados que constituíram a amostra, cuja inclusão desses obedeceu aos seguintes critérios: ser estudante do nível médio; ser frequentador assíduo da escola; aceitar em participar da pesquisa; ter idade acima de 15 anos; ter autorização dos pais, em caso de menor de 18 anos de idade. Para o estudo transversal, quantitativo, os dados foram

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará – andredourado2005@hotmail.com – (85) 85569515

² Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

³ Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Docente no Centro Universitário Estácio do Ceará.

coletados utilizando-se um questionário semiestruturado apresentando perguntas abertas e fechadas e organizado em duas partes: perfil do estudante e conhecimentos relativos ao HIV/AIDS e sua prevenção. No perfil do estudante foram consideradas as variáveis: sexo, idade e estado civil. A segunda parte, composta por questões relacionadas ao agravo: o conceito da doença, agente etiológico, diagnóstico, sintomas e formas de prevenção. A coleta dos dados foi realizada em março de 2011, na sala de aula, ao término das atividades do dia. Os dados coletados por meio do questionário foram organizados em planilhas do programa Excel 2007. Para tratamento do material coletado, foi construído um banco de dados específico, utilizando-se o Excel e o aplicativo SPSS (*Statistical Package and Social Science*), sendo que para as tendências globais das respostas utilizou-se análise estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará e todas as aplicações do questionário foram realizadas com autorização expressa do diretor da escola.

Resultados: Os dados foram analisados por meio de tabelas de distribuição de frequência. Foram feitas associações entre as respostas e variáveis, como sexo e faixa etária. Da amostra estudada (n=93) 48,4% pertenciam ao gênero masculino e 51,6% ao gênero feminino. A média de idade dos participantes da pesquisa foi de aproximadamente de 19,86 (DP = 5,6). A faixa etária predominante foi a de 10 a 19 anos, com uma de frequência de 67,7%. Ao serem questionados sobre como eles definiam esta doença, obteve-se o seguinte resultado: HIV/AIDS é “uma doença incurável” (28,0%), “doença sexualmente transmissível” (23,7%) e “doença que pode ser evitada” (11,8%). Ao serem questionados sobre “se conhecem os sintomas da AIDS” pode-se constatar que 47,3% responderam ser “fraqueza, perda de peso, queda do cabelo e manchas na pele” e 30,1% declararam não saber. Apesar de 100,0% dos estudantes afirmarem que a AIDS é uma doença que pode ser prevenida, apenas 28,0% colocaram em sua definição que a AIDS é “uma doença que pode ser evitada”. Na questão na qual aborda os meios de prevenção/proteção ao HIV/AIDS, as respostas com o maior número assinalado foi “uso de preservativo” (84,3%) e “não compartilhar seringas” (14,0%). Quando questionados se a AIDS possui cura, alguns estudantes não sabiam a respeito (2%). Quando os estudantes foram arguidos acerca dos meios de transmissão do vírus HIV, 36% responderam que se dá somente por meio do sexo inseguro, 29% responderam que se dá por meio de agulhas contaminadas e sexo inseguro. Na questão na qual aborda o que os estudantes queriam saber sobre AIDS, as respostas com o maior número assinalado foi “sintomas” (23,7%), “ter um conhecimento mais amplo” (18,3%), “por que é uma doença incurável” (16,1%), “Por que é uma doença transmissível” (10,8%) e “Se há uma vacina contra a doença” (9,7%). Este resultado é revelador, pois, reforça a questão de que os estudantes conhecem a doença em parte e que necessitam de mais informações.

Conclusão: Embora os estudantes já tenham ouvido falar sobre HIV/AIDS, ainda há dúvidas em relação à doença, modos de transmissão e sintomatologia, ou seja, alguns conhecimentos não foram construídos, levando-os a cometerem equívocos em suas respostas. Boa parte dos estudantes mostraram-se confusos em relação à definição da doença e sua forma de transmissão, ao relatarem que o HIV/AIDS pode ser transmitido por meio de beijo e do uso dos utensílios domésticos. Entretanto, foram unânimes ao declararem que este agravo é prevenível, quer seja

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará – andredourado2005@hotmail.com – (85) 85569515

² Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

³ Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Docente no Centro Universitário Estácio do Ceará.

pelo uso do preservativo, pelo não compartilhar de seringas, pelo uso de hemoderivados de qualidade, quer seja pelo pré-natal realizado; que há tratamento, desde que o portador se submeta; que é uma doença que mexe com o físico e com o psíquico. Com base nos resultados nessa análise salientamos a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) que é uma ação política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação que se unem para promover ações estratégicas para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. **Contribuição para a enfermagem:** revela a contribuição para reflexão junto ao enfermeiro para o fortalecimento do Programa Saúde na Escola (PSE) como um dos atores sociais responsáveis pela exequibilidade do programa na escola, tendo em vista o papel fundamental de educador em saúde que o enfermeiro exerce.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Manual do multiplicador: adolescentes. Brasília, 1997.
2. Gil, A. C. Projeto de pesquisa - pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Palavras chaves: AIDS; sexualidade; prevenção.

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

Temática: Políticas e práticas de educação e enfermagem

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará – andredourado2005@hotmail.com – (85) 85569515

² Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

³ Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Docente no Centro Universitário Estácio do Ceará.